

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Algodão: Quase se repetiu em novembro o que havia sucedido no mês anterior. Foram fracas as precipitações da primeira quinzena. Mesmo assim completou-se o preparo de terras e efetuou-se a maior parte da sementeira em terras completamente secas. Felizmente as chuvas da segunda quinzena, mais intensas, favoreceram a germinação, com exceção de algumas regiões dos setores de Piracicaba e Ribeirão Preto, onde algumas lavouras foram castigadas pelo excesso de calor.

O interesse pelo plantio, além da preocupação com as replantas, levou os agricultores a procurar mais sementes, excedendo a distribuição a 1.250.000 sacas, ou seja, quase 27% a mais do que o ano passado.

São muito frequentes as referências às boas qualidades das sementes vendidas e ao serviço de sua distribuição, salvo poucos casos, em que a falta de vagões levou alguns agricultores apressados a se dirigirem aos postos de sementes, em vez de aguardarem a chegada das mesmas aos postos de venda, como aconteceu em Andradina e Pereira Barreto.

Como era de esperar, as moléstias e pragas começaram a aparecer, mas estão sendo também combatidas. Há referências a respeito de um atraso da remessa de inseticidas e, mesmo, suposição de falsificações, que não foi, porém, confirmada. Pouco são os casos de granizo. Prossegue o plantio em boa parte do mês de dezembro.

É possível avaliar-se 570.000 alqueires a área total a ser cultivada, ou sejam, 19% sobre a do ano passado.

Nas mesmas condições de clima do ano passado, teria nos uma safra de 50 milhões de arrobas de algodão em caroço.

Café: O tempo correu favorável aos tratos culturais, isto é, desbrotas, capinas e adubações. Em alguns pontos as chuvas pesadas provocaram a queda do churbinho.

Nota-se em muitos relatórios a menção da escassez de mão de obra, que está sendo desviada para o algodão. Por outro lado, o regime de custeio das fazendas de café, tende a modificar-se em muitos pontos. Em São Carlos é experimentada com êxito o plantio de café em covas, abertas com o auxílio de trator, com um rendimento de cerca de 600 covas por dia. Em Jau constata-se o incremento do uso de tratores; já se encontram 150 tratores em trabalho nesse município.

De um modo geral espera-se que a safra futura não ultrapasse de muito a média dos últimos anos, ou sejam 8.400.000 de café beneficiado.

Cereais: Não foram pequenos os prejuízos decorrentes dos períodos secos nos meses de outubro e novembro para o arroz de "espigão". Pelas razões ditas com relação ao algodão, houve atraso nas plantações de arroz, atraso esse que não pode ser recuperado, apesar da melhoria de preços que ora começa a se verificar.

Será necessário que decorram mais alguns dias para que se saiba qual foi, realmente, a diminuição da área cultivada com arroz.

Com relação ao milho, sucede o contrário, esperando-se mesmo certo aumento de área cultivada, para o que tem contribuído a elevação dos preços desse cereal, no interior.

Trigo: No Sul do Estado, em Itapeva, verifica-se que, devido a necessidade de se mecanizar o cultivo do trigo, o número de tratores passou de 3, em 1947, para 200, em 1951.

Acreditam os Agrônomos da região, que a produção do trigo estará definitivamente implantada entre nós, se não houver modificação da política de defesa dos preços do produto.

Batata: Prossegue o plantio de batata das águas. Não está de todo colhido a safra da seca. Em Presidente Prudente e Santo Anastácio os tuberculos apodrecem na beira dos caminhos e há batatais que não compensam ser arrancados.

Na região de São João da Boa Vista e Taquaritinga os Agrônomos regionais relatam que os produtores que conseguem entregar o produto diretamente ao retalhista em São Paulo, ainda estão obtendo resultados favoráveis com a cultura.

Chá: Os produtores da Ribeira estão desanimados com os preços alcançados, pelo produto. Aham que o mercado interno está saturado e reclamam medidas que facilitem a exportação.

Mandioca: O estado dos mandiocais remanescentes é bom. Não houve, porém, tempo para que a produção fosse ampliada de modo a satisfazer a um provável aumento de consumo de farinha de rapa, que deverá ser misturada com a de trigo, em virtude da falta deste último cereal.

Fibras: Os relatórios mencionam a existência de 27 alqueires de Ramie em Birigui, cujo primeiro corte será efetuado em dezembro. Há também referências as culturas de sisal e formium, em outras regiões do Estado.

Fumo e Menta: Procedem-se os tratos nos viveiros, para transplantação das mudas nos próximos meses. Teve início a distribuição do óleo de menta, cuja safra em Presidente Prudente e Santo Anastácio atingirá a mais de 600.000 quilos na próxima safra.

Cana: Praticamente, está no fim a safra de açúcar e de aguardente. Relata-se o êxito com que vem sendo realizada em Piracicaba, a adubação de canaviais com a vinhaça das usinas, o que permite restituir aos canaviais grande volume de matéria orgânica.

Amendoim: Vai bem a cultura do amendoim, cuja área é bem inferior à do ano passado. Espera-se que a cultura das águas seja de pouco mais de 32.000 alqueires, enquanto que a do ano passado atingia a 48.649 alqueires.

Fruticultura: Não é satisfatória a frutificação das laranjeiras nas regiões citricolas.

As videiras e figueiras de Valinhos, Jundiá e arredores foram grandemente prejudicadas pelo granizo. Procede-se a colheita do pécego, cuja safra é igual ou superior à do ano anterior, em número e variedade.

Reagiu consideravelmente o estado das culturas de melância.

Cumpra considerar a grande contribuição das modernas estradas de rodagem, Anhanguera e General Dutra, que facilitam o rápido escoamento desses frutos, cujos preços são considerados bons para os intermediários e produtores que possuem recursos próprios de transporte e distribuição nos grandes centros.

Prosseguem as colheitas de abacaxi, manga, abacate e ameixa e inicia-se a de figo e uva.